

Perspetivas sobre Saint-Saëns no Brasil – suas cartas e a imprensa

David Cranmer

Universidade NOVA de Lisboa – cranmer@netcabo.pt

Resumo: Numa tentativa como historiador ou musicólogo de construir uma narrativa sintética e “única” que compatibilize as várias fontes de que se dispõe, é fácil esquecer-se de que as narrativas possíveis são, de facto, infinitas. Cada testemunha, quer interveniente ativo quer observador passivo, possui a sua própria perspetiva sobre qualquer momento e, mesmo quando as fontes existentes respeitantes a um determinado acontecimento histórico sejam, de facto, únicas (o que acontece frequentemente na imprensa periódica, como em qualquer outra tipologia de fonte), a avaliação crítica exige que procuremos perspetivas alternativas “imaginadas”, para “interrogar” a fiabilidade da fonte em questão. Às vezes, contudo, existem, felizmente, uma multiplicidade de fontes, de tipologias congêneres ou distintas, que nos permitam comparar narrativas diversas, de modo a poder verificar até que ponto são complementares ou antagónicas. Numa conjuntura que antecipa o centenário da morte de Camille Saint-Saëns, pianista, organista, compositor, musicólogo, poeta, dramaturgo, jornalista, astrónomo e pesquisador francês, ocorrida a 16 de dezembro de 1921, aos 86 anos de idade, esta palestra propõe iniciar uma investigação sobre as múltiplas narrativas relacionadas com as suas estadias no Brasil, em 1899, 1904 e projetada, embora não realizada, em 1916. Tomando como pano de fundo um relato composto, baseado na receção global da sua obra nesse país, foca estas visitas através de narrativas paralelas: pelo prisma do próprio compositor, refletido nas cartas enviadas para os seus editores, sucessivamente, Auguste e Jacques Durand, e, por outro, pelas múltiplas perspetivas reveladas pela imprensa periódica da época, no Rio de Janeiro e São Paulo, as duas capitais que visitou.

Palavras-chave: Saint-Saëns. Imprensa periódica brasileira. Durand. Narrativas paralelas.

David Cranmer, musicólogo anglo-português, é docente universitário (Lisboa, Universidade NOVA-FCSH). Os seus diversos interesses de pesquisa incluem a música em Portugal e no Brasil desde o século XVIII até inícios do século XX, Marcos Portugal, a terminologia dos instrumentos, a catalogação de arquivos e bibliotecas musicais, e Camille Saint-Saëns, sobre quem já publicou diversos textos. É autor, entre outros livros, de *Música no D. Maria II: catálogo da coleção de partituras* (2015), *Peças de um mosaico: temas da história da música referentes a Portugal e ao Brasil* (2017) e coordenador da monografia *Marcos Portugal: uma reavaliação* (2012). É igualmente pianista e organista.